



Com prata de Tatiana Weston-Webb e bronze de Gabriel Medina, país prova que é potência na caça às ondas no mar

# Brazilian storm no Taiti

ARTHUR RIBEIRO\*

O surfe brasileiro é prata nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Em bateria com poucas ondas em Teahupoo, no Taiti, ontem, Tatiana Weston-Webb foi derrotada pela atual campeã mundial Caroline Marks, dos Estados Unidos, por 10,33 a 10,50, e ficou com o segundo lugar entre as mulheres. A decisão apertada veio após o fim da prova, no aguardo de uma nota dos juízes para uma onda da gaúcha, mas ficou dois décimos atrás do necessário para a virada.

Ostentando um bom desempenho na Polinésia Francesa durante etapas do Circuito Mundial, com direito a um tubo nota 10 em maio deste ano, Tatiana conquistou a medalha inédita para o surfe feminino brasileiro. Sem as ondas aparecerem durante a primeira metade da bateria, Weston-Webb ficou atrás do placar, mas conseguiu se recuperar e por pouco não ficou com o topo do pódio.

“Nada mais que orgulho de mim, porque realmente foi bastante trabalho. Eu cometi alguns erros na bateria, poderia ter pegado ondas maiores ou ter feito manobras melhores, mas procurei o tubo e no meio vi que era para terido de manobras. Quase deu ouro, mas veio a prata e estou muito feliz”, disse a medalhista ao SporTV, após a prova. O bronze ficou com a francesa Johanne Defay.

A decisão tem cinco minutos a mais de prova do que as fases anteriores, mas serviu apenas para as surfistas ficarem sentadas nas pranchas torcendo por uma formação, que só veio com 12

Ben Thouard/AFP



Tati Weston-Webb: “Quase deu ouro, mas veio a prata e estou feliz”

minutos de bateria. As duas tentaram tubos, mas sem sucesso, e a prioridade ficou definida para Marks. A estadunidense só fez uso da preferência na metade do confronto e tentou um tubo, que, mesmo em pouco tempo dentro, recebeu nota 7,50 dos juízes.

A primeira onda para valer de Weston-Webb veio no último terço da bateria, com uma junção de tubo curto e rasgadas que rendeu nota 5,83. Na sequência, Marks tentou um tubo, mas foi engolida pela onda e, em uma

segunda tentativa, conseguiu uma manobra de beirada para somar mais 3. Na resposta, Tati caiu da prancha e recebeu 1,80.

Precisando de uma onda nota 4,68 para virar a final, a brasileira ficou refém da prioridade da estadunidense, que tentou um tubo e caiu, passando a preferência. Aproveitando a abertura, Weston-Webb pegou uma onda e completou quatro rasgadas. Sem tempo para retomar ao ponto de disputa, restou esperar a nota: 4,50 e vitória de Caroline Marks.

Jerome Brouillet/AFP



Gabriel Medina: “Sou apaixonado pelo meu país. Estou muito feliz”

## Masculino

Redenção para Gabriel Medina e medalha para o Brasil nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Horas ser eliminado na semifinal com poucas ondas e ficar fora da disputa pelo ouro, assim como em Tóquio-2020, o tricampeão mundial deu show no mar de Teahupoo, no Taiti, e conquistou o bronze no surfe masculino. O lugar no pódio foi garantido com a vitória contra o peruano Alonso Correa, ontem,

por 15,54 a 12,43. O francês Kauli Vaast foi ouro e o australiano Jack Robinson, prata.

Favorito pelo ouro, o brasileiro sofreu com as condições das águas na semifinal, com poucas ondas, e não conseguiu um lugar na decisão. Ainda assim, Medina mostrou por que é um dos principais nomes da modalidade e brilhou quando teve a oportunidade. Com direito a tubo, aéreo e rasgadas, o surfista de Marésias foi soberano na bateria e deu ao Brasil a segunda medalha

olímpica, somando com o ouro de Ítalo Ferreira em Tóquio-2020.

Contra Correa, que foi a grande surpresa do surfe olímpico e sequer faz parte da elite mundial, Medina exorcizou o fantasma que o atrapalhava desde Tóquio-2020. Também favorito na ocasião, o brasileiro perdeu de forma polêmica na semifinal e depois foi derrotado em decisão apertada pelo terceiro lugar. Com o bronze no peito, o surfista ampliou a coleção de conquistas, pois conta com três títulos da Liga Mundial de Surfe (WSL).

Se as ondas demoraram para aparecer na semifinal, na disputa do bronze a situação foi diferente. Quem aproveitou primeiro foi Correa, que emplacou uma sequência de manobras e depois um tubo para somar 12,43, parciais de 6,83 e 5,60. Enquanto isso, Medina teve dificuldades para encontrar a formação certa e ficou preso em dois tubos, mas então resolveu mostrar a que veio.

Primeiro com uma série de rasgadas que rendeu 7,50 dos juízes, depois com uma nova tentativa de tubo que se transformou em um aéreo não finalizado, recebeu mais 7,77 para assumir a dianteira. Não satisfeito, o tricampeão mundial seguiu procurando ondas e achou mais uma para manobras, levantando água com rasgadas e recebendo outro 7,77. Com o mar mais quieto e vantagem no placar, virou apenas contagem regressiva para comemorar o bronze.

“Treinei bastante esse ano. Claro que o que faltava era a medalha de ouro, mas sou medalhista olímpico. Sou apaixonado pelo meu país. Estou feliz de ter representado muito bem. Vai rodar essa imagem com a medalha no peito”, disse Medina ao SporTV.

## Nas quadras e em campo, Seleções Brasileiras encaram múltiplos desafios na super terça-feira olímpica

GABRIEL BOTELHO\*  
SOFIA CUNHA\*  
ARTHUR RIBEIRO\*

A terça-feira de Paris-2024 promete ser um dia movimentado para as Seleções Brasileiras. Duas modalidades serão realizadas com um tempero brasileiro. No basquete, o brasileiro Gui Santos, nascido na Vila Planalto, terá como rival um amigo de quadras nos EUA. Um dos grandes nomes do ‘Dream Team’, Stephen Curry é companheiro do jogador candango no Golden State Warriors, franquia californiana multicampeã da NBA.

No futebol, a natural do Guará Gabi Portilho será uma das encarregadas por liderar o ataque brasileiro. A mulher-gol de 29 anos foi a responsável por garantir a vitória inédita do Brasil contra a França, por 1 x 0, que selou a vaga às semifinais. A rival será, mais uma vez, a Espanha.

Philippe Lopez/AFP



**Vôlei**  
A Seleção Brasileira feminina de vôlei abre as disputas coletivas do Brasil no dia. As comandadas pelo técnico José Roberto Guimarães medem forças com a República Dominicana, às 8h, na

Arena Paris Sul, pelas quartas de final. A equipe verde-amarela se classificou com a melhor campanha geral e, até agora, não foi derrotada em nenhum set.



**Vôlei de praia**  
No turno da tarde, os primeiros a entrarem em ação serão Evandro e

Arthur, ainda invictos no torneio. Pelas quartas de final do vôlei de praia, a dupla brasileira número 9 do mundo encara os suecos Ahman e Hellvig, às 13h, na Arena Torre Eiffel. Os europeus ocupam a primeira colocação no ranking da Federação Internacional de Vôlei (FIVB).



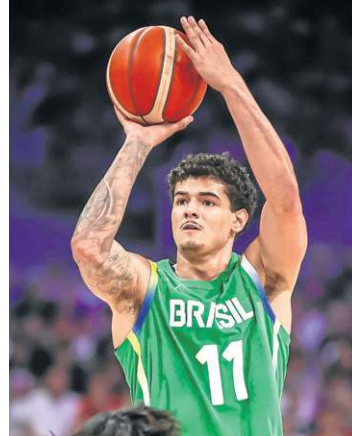
**Futebol**  
Pouco mais tarde, às 16h, será a vez de a Seleção Brasileira feminina de futebol

entrar em campo. Diante da atual campeã mundial Espanha, no Vélodrome, em Marselha, o Brasil tentará chegar à grande decisão dos Jogos de Paris-2024 e findar o jejum que perdura desde a edição de 2008, em Pequim. Apesar de ter sido derrotado por La Roja na primeira fase, o Brasil chega embalado para o confronto. Nas quartas de final, a vitória por 1 x 0 diante da anfitriã França selou o primeiro triunfo brasileiro diante das Les Bleus. A vaga foi garantida com emoção, com direito a pênalti da zagueira Karchaoui defendido por Lorena. Na segunda etapa, a brasileira Gabi Portilho garantiu a vaga.



**Basquete**  
O futebol estará ainda no primeiro tempo quando a Seleção Brasileira masculina de basquete entrará em

Gaspar Nóbrega/COB



quadra para enfrentar o ‘Dream Team’ dos Estados Unidos. O confronto ocorre às 16h30, pelas quartas de final, na Arena Bercy. Nesse confronto, o favoritismo é incontestável. A equipe norte-americana, recheada de craques da NBA, como LeBron James e Stephen Curry, é vista como a melhor do mundo e principal

candidata ao ouro olímpico. O Brasil tentará a primeira vitória diante do adversário na história dos Jogos.



**Handebol**  
Também às 16h30, a Seleção Brasileira feminina

de handebol tem compromisso difícil. A Noruega, potência na modalidade, é a rival, pelas quartas de final. O Brasil fez duas boas apresentações na fase de grupos, contra Espanha e Angola, mas deixou a desejar em partidas contra adversárias mais fortes e perdeu para Hungria, França e Holanda. Para avançar, precisou vencer as angolanas na última rodada. Enquanto isso, as norueguesas fecharam a fase de grupos com a liderança do Grupo A.

\* Estagiários sob a supervisão de Fernando Brito

## OBITUÁRIO

# Aos 68, morre Adílio, ídolo do Flamengo

Autor do segundo gol do Flamengo sobre o Liverpool na decisão do Mundial de 1981 (os cariocas ganharam por 3 x 0) e ídolo do clube, o meio-campista Adílio de Oliveira Gonçalves, o Adílio, morreu ontem, no Rio. Aos 68 anos, o eterno camisa 8 lutava contra um câncer de pâncreas. Multicampeão pelo Flamengo e um exímio camisa 8 que defendia e atacava com maestria, Adílio foi um multicampeão com a camisa do clube, que defendeu de 1975 a 1987 e em 1990. Entre as principais conquistas, conta com uma Libertadores, o Mundial diante dos ingleses, três Brasileiros e cinco Cariocas.

O Flamengo fez uma emocionante mensagem de despedida

e agradecimento pelos serviços prestados. “Um anjo rubro-negro que voa rumo à eternidade. As asas de um moleque sonhador o fizeram superar qualquer muro. Os campos da Gávea construíram amizades angelicais. Seus pés pareciam flutuar com a bola nos pés e foi assim que Adílio conquistou o mundo vestindo o Manto Sagrado”, iniciou a nota de pesar do Flamengo.

Adílio estava internado no Hospital Rios D’Or, na zona sul do Rio, há alguns meses, mas o quadro clínico piorou nos últimos dias e, ontem, para lamentação dos torcedores, o maior camisa 8 da história do clube não resistiu. No comento do mês, havia recebido a

Paula Reis/Flamengo



O eterno camisa 8 colecionou títulos e fez 129 gols pelo rubro-negro

visita de ex-companheiros para um “adeus”.

O camisa 8 era um jogador clássico, com toque de bola refinado, ousadia para atacar e que formou o grande meio-campo do Flamengo com Andrade e Zico.

Alegre, estava sempre esbanjando um sorriso no rosto. Foram 617 jogos pelo clube, com 377 vitórias, 148 empates e 92 derrotas, com 129 gols anotados. Apenas Zico e Júnior vestiram a camisa rubro-negra mais vezes.

## COPA DO BRASIL

# Vasco x Atlético-GO: vale vaga

A Copa do Brasil terá dias decisivos com os jogos de volta das oitavas de final. O primeiro duelo será realizado hoje, às 21h45, entre Vasco e Atlético-GO, dois times da elite nacional, em São Januário, no Rio, com lotação máxima.

Na primeira partida, o Atlético-GO fez um primeiro tempo muito bom, mas perdeu várias oportunidades e foi para o intervalo vencendo por 1 x 0, com gol de Emiliano Rodríguez. O Vasco melhorou e buscou o empate por 1 x 1 nos minutos finais, com Vegetti.

Quem vencer estará classificado às quartas de final, garantindo um acréscimo de R\$ 4,51 milhões na premiação. Os dois times participam desde a primeira fase e acumulam R\$ 8,92 milhões cada.

O técnico Rafael Paiva deve fazer apenas uma mudança em relação ao jogo de ida. Philippe Coutinho teve uma lesão

muscular durante um treino e será substituído por Payet.

No sábado, Paiva preservou alguns jogadores contra o Bragantino, o time atuou melhor do que nas partidas anteriores, apesar do empate por 2 x 2, com gol doloroso no fim. Para o treinador, porém, o Vasco mostrou que está pronto para buscar a vaga.

“Demos uma resposta de como podemos jogar, ficar com a bola e machucar o adversário. Jogamos em alto nível, esse é o sentimento que fica. Vamos respeitar o Atlético-GO, mas estamos concentrados para o jogo e para buscar a classificação”, afirmou.

A principal novidade do Atlético-GO é a troca de comando. O clube demitiu Wagner Mancini e agiu rápido para fechar com Umberto Louzer. Ele não poderá escalar o lateral-direito Maguinho, expulso no primeiro jogo.